

Furlan discursa em tom de despedida

181
LUÍS OSVALDO GROSSMANN

DA EQUIPE DO CORREIO

Ao apresentar um balanço de seus quatro anos à frente do ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan fez um discurso emocionado, em tom de despedida, e agradeceu nominalmente secretários, assessores e dirigentes de entidades ligadas à pasta, como Suframa, Apex, Inpi e ABDI, além da mulher, Ana Maria Furlan, e o presidente Luiz Inácio Lula

da Silva. Também agradeceu aos dois filhos, netos e os pais "que sempre me apoiaram mesmo quando querem que eu faça outra coisa", disse.

"Foi muito prazeroso conviver com todos vocês", disse Furlan aos colegas. O ministro, no entanto, evitou confirmar sua eventual saída do governo no segundo mandato de Lula — embora tenha dito que se orgulhava de ser o primeiro titular do Desenvolvimento a permanecer quatro anos no cargo. Mas quando as perguntas men-

cionaram as metas para o comércio exterior no ano que vem, respondeu que "o anúncio deve ser feito por quem vai comandar o ministério".

Emoções à parte, o ministro comemorou os feitos do ministério — quando destacou a evolução das exportações e o reaparelhamento de órgãos como o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) — mas não deixou de lado a defesa de medidas que acha necessárias. Em especial, a ampliação das desonerações

tributárias, a simplificação para o registro de abertura e fechamento de empresas médias e grandes e o aumento dos investimentos públicos.

"Espero que tenhamos uma MP do Bem 2, 3 e 4 nos próximos anos (referindo-se à medida provisória que reduziu tributos para alguns setores produtivos). Nós precisamos elevar o nível de investimento para 25% do PIB, principalmente no setor privado, mas também no setor público. Tem espaço para melhorias", afirmou.